



O Templo de Nauvoo reconstruído, que se ergue no mesmo local do templo original. Quando o templo original de Nauvoo estava sendo construído, o Profeta Joseph Smith declarou: "Precisamos do templo mais do que qualquer outra coisa".



Receber as Ordenanças e Bênçãos do Templo

O templo é um lugar em que Deus pode revelar “a Seu povo as ordenanças de Sua casa e as glórias de Seu reino [e ensinar] às pessoas o caminho da salvação”.

Da Vida de Joseph Smith

Desde os primeiros dias da Restauração, o Senhor havia ensinado ao Profeta Joseph Smith a importância da construção de templos. Embora o Profeta tivesse sido forçado a mudar-se muitas vezes e enfrentasse constantemente problemas urgentes que exigiam grande parte de seu tempo e atenção, ele nunca perdeu de vista a necessidade da construção de uma casa do Senhor. Um local para a construção de um templo tinha sido dedicado em Independence, Missouri. Um belo templo havia sido concluído e dedicado em Kirtland, Ohio. Em Far West, Missouri, as pedras angulares de um templo haviam sido colocadas, embora tivessem que ser abandonadas. Quando os membros da Igreja estavam começando a reconstruir sua vida em Nauvoo — muitos deles sem alimento, abrigo ou empregos adequados — Joseph Smith sabia que o trabalho mais importante dos santos era construir novamente um templo.

Em resposta ao mandamento do Senhor, o Profeta e os santos agiram o mais rapidamente possível para começar a edificar uma casa do Senhor. Mas o Profeta se deu conta de que a construção levaria anos, e ele sabia que os santos precisavam das bênçãos plenas do templo. Conseqüentemente, em 4 de maio de 1842, embora o templo não estivesse concluído, Joseph Smith ministrou a investidura para um pequeno grupo de irmãos fiéis.

O grupo reuniu-se na sala superior da *Red Brick Store*, do Profeta, que tinha sido “arrumada de modo a representar o

interior de um templo, até onde as circunstâncias permitiam.”¹ Franklin D. Richards, do Quórum dos Doze Apóstolos, escreveu: “Quando o Espírito inspirou [Joseph Smith] de que a obra de sua vida estava chegando ao fim e quando ele viu que seus dias terrenos poderiam terminar antes da conclusão do templo, ele convocou uns poucos e conferiu-lhes as ordenanças da santa investidura, de modo que os tesouros divinos de sua mente não pudessem no mundo com sua morte”.²

A história do Profeta relata: “Passei o dia na sala superior da loja, (...) em conselho com o General James Adams, de Springfield, o Patriarca Hyrum Smith, os Bispos Newel K. Whitney e George Miller, e o Presidente Brigham Young e os Élderes Heber C. Kimball e Willard Richards, instruindo-os nos princípios e ordem do Sacerdócio, realizando abluções, unções, investiduras e transmitindo as chaves pertencentes ao Sacerdócio Aarônico e assim por diante para a mais alta ordem do Sacerdócio de Melquisedeque, estabelecendo a ordem pertencente ao Ancião de Dias e todos aqueles planos e princípios pelos quais uma pessoa fica capacitada a assegurar a plenitude das bênçãos que foram preparadas para a Igreja do Primogênito e vir a habitar na presença de Eloim, nos mundos eternos. Nesse conselho, foi instituída a antiga ordem das coisas pela primeira vez nestes últimos dias.

E as coisas que transmiti àquele conselho foram coisas espirituais que deviam ser recebidas pelas pessoas que tivessem uma mente espiritual: e nada foi dado a conhecer àqueles homens a não ser o que será dado a conhecer a todos os santos nos últimos dias, assim que estiverem preparados para receber, e um lugar adequado seja preparado para transmitir a eles, sim, até ao mais fraco dos santos; portanto que os santos sejam diligentes na construção do Templo e todas as coisas que Deus lhes ordenou ou lhes ordenará de agora em diante a construir.”³

Embora a maioria dos santos fosse receber a investidura do templo depois que o Templo de Nauvoo fosse concluído, um número restrito de homens e mulheres recebeu essa bênção nos meses subseqüentes à reunião de maio de 1842. Mercy Fielding Thompson foi uma dessas pessoas. Quando ela recebeu sua

investidura, o Profeta lhe disse: “Isso vai trazê-la das trevas para a maravilhosa luz.”⁴

Ensinamentos de Joseph Smith

Os santos são ordenados por Deus a construir templos.

Em janeiro de 1833, em Kirtland, Ohio, o Profeta escreveu: “O Senhor nos ordenou, em Kirtland, que construíssemos uma casa de Deus; (...) essa é a palavra do Senhor para nós e precisamos, sim, com a ajuda do Senhor, obedecer; pois dependendo de nossa obediência, Ele prometeu-nos grandes coisas; sim, até uma visita dos céus para honrar-nos com Sua própria presença. Temos grande receio perante o Senhor de falhar nessa grande honra que nosso Mestre Se dispôs a conceder-nos; procuramos ser humildes e ter grande fé para que não fiquemos envergonhados em Sua presença”.⁵

Em setembro de 1840, o Profeta e seus conselheiros na Primeira Presidência declararam que havia chegado o momento de construir o Templo de Nauvoo: “Cremos ter chegado o momento em que é necessário edificar uma casa de oração, uma casa de ordem, uma casa de adoração ao nosso Deus [ver D&C 88:119], onde as ordenanças possam ser realizadas de acordo com Sua vontade divina, nesta região do país e, para isso, será preciso muito esforço e será exigido muitos recursos — e como a obra precisa ser apressada em retidão, cabe aos santos avaliar a importância dessas coisas em sua mente, com todas as suas implicações, e depois tomar as medidas necessárias para colocá-las em prática; preparando-se com coragem, tomando a resolução de fazer tudo o que puderem, sentindo-se tão motivados como se todo o trabalho dependesse exclusivamente deles. Ao fazer isso, estarão imitando os feitos gloriosos dos patriarcas e assegurando para si mesmos as bênçãos do céu, bem como para sua posteridade até a última geração”.⁶

Em janeiro de 1841, o Profeta e seus conselheiros na Primeira Presidência escreveram: “O Templo do Senhor está em construção aqui [em Nauvoo], onde os santos virão para adorar o Deus de seus pais, de acordo com a ordem de Sua casa e os poderes do Santo Sacerdócio e ele será construído de modo a permitir

que todas as funções do Sacerdócio sejam devidamente exercidas e onde as instruções do Altíssimo serão recebidas e dali levadas para terras distantes. Concentremos todas as nossas forças (...) e esforcemo-nos para imitar os feitos dos patriarcas e pais do antigo convênio, que são de imensa importância para esta e todas as gerações que se sucederem”.⁷

*No início de 1841, Joseph Smith ensinou o seguinte, conforme registrado por William P. McIntire: “Joseph declarou que o Senhor dissera que devíamos construir nossa casa a Seu nome, para que pudéssemos ser batizados em favor dos mortos. Mas se não o fizéssemos, seríamos rejeitados, juntamente com nossos mortos, e esta Igreja não seria aceita [ver D&C 124:32]”.*⁸

*Em abril de 1842, o Profeta disse: “A Igreja não está plenamente organizada em sua devida ordem e isso não poderá acontecer até que esteja concluído o Templo, onde haverá lugares para ministrar as ordenanças do Sacerdócio”.*⁹

*Em julho de 1842, o Profeta declarou: “O Senhor nos ordenou a construir o Templo [de Nauvoo] (...); e esse mandamento é tão obrigatório para nós como qualquer outro; e todo aquele que não participar dessas coisas é tão transgressor como se houvesse violado qualquer outro mandamento; não está cumprindo a vontade de Deus, não está obedecendo a Suas leis”.*¹⁰

*Em outubro de 1843, o Profeta admoestou os santos, dizendo: “Apressem a obra do Templo, renovem seus esforços para levar adiante toda a obra dos últimos dias e andem perante o Senhor com seriedade e retidão”.*¹¹

*Em março de 1844, o Profeta reuniu-se com os Doze e o comitê do Templo de Nauvoo para discutir como distribuir os escassos recursos da Igreja. Nessa reunião, o Profeta disse: “Precisamos do templo mais do que qualquer outra coisa”.*¹²

No templo, aprendemos as coisas da eternidade e recebemos ordenanças de salvação para nós mesmos e para nossos antepassados.

“Que objetivo poderá ter a coligação (...) do povo de Deus, em qualquer época do mundo? (...) O objetivo principal foi edificar uma casa ao Senhor, na qual revelaria a Seu povo as ordenanças



Templo de Cardston Alberta. Nos templos sagrados, o Senhor revela a Seu povo “as glórias de Seu reino” e “o caminho da salvação.”

de Sua casa e as glórias de Seu reino e ensinaria às pessoas o caminho da salvação; porque há certas ordenanças e princípios que, para serem ensinados e praticados, devem ser efetuados em um lugar ou em uma casa edificada para tal propósito.

(...) As ordenanças instituídas nos céus antes da fundação do mundo, no sacerdócio, para a salvação dos homens, não devem ser alteradas nem mudadas. Todos precisamos ser salvos pelos mesmos princípios.

É pelo mesmo propósito que Deus reúne Seu povo nos últimos dias: para construir para o Senhor uma casa a fim de prepará-los para as ordenanças e investiduras, abluções e unções, etc. Uma das ordenanças da casa do Senhor é o batismo pelos mortos. Deus decretou antes da fundação do mundo que essa ordenança deveria ser ministrada em uma fonte preparada para esse propósito na casa do Senhor. (...)

A doutrina do batismo pelos mortos está claramente mostrada no Novo Testamento; (...) foi esse o motivo pelo qual Jesus disse aos judeus: ‘Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste!’

[Mateus 23:37] — para que pudessem realizar as ordenanças do batismo pelos mortos bem como outras ordenanças do sacerdócio e receber revelações dos céus e ser aperfeiçoados nas coisas do reino de Deus — mas eles não quiseram. Foi isso que aconteceu no dia de Pentecostes: Essas bênçãos foram derramadas sobre os discípulos naquela ocasião. Deus ordenou que Ele salvaria os mortos e faria isso por meio da coligação de Seu povo. (...)

(...) Por que reunir o povo neste lugar? Pelo mesmo motivo pelo qual Jesus queria reunir os judeus: para receber as ordenanças, as bênçãos e as glórias que Deus tem reservadas para Seus santos. Pergunto agora a esta congregação e a todos os santos se vocês irão agora construir essa casa e receber as ordenanças e bênçãos que Deus tem reservadas para vocês; ou não construirão essa casa ao Senhor e deixarão que Ele passe adiante e conceda essas bênçãos a outro povo?”¹³

“Assim que o Templo [de Nauvoo] e a fonte batismal estiverem preparados, pretendemos conceder aos Élderes de Israel suas abluções e unções e realizar as últimas e mais impressionantes ordenanças, sem as quais não podemos obter tronos celestiais. Mas é preciso que haja um lugar santo preparado para esse fim. Houve uma proclamação feita na ocasião em que os alicerces do Templo foram firmados para esse fim e há providências a ser tomadas até que a obra esteja concluída, para que os homens possam receber suas investiduras e sejam consagrados como reis e sacerdotes ao Deus Altíssimo. (...) É preciso, portanto, que haja um lugar construído especificamente para esse propósito e para que os homens sejam batizados em favor de seus mortos. (...)

O Senhor estabeleceu uma lei referente a esse assunto: É preciso haver um lugar especial para a salvação de nossos mortos. Creio verdadeiramente que haverá um lugar para onde os homens que quiserem salvar seus mortos possam ir e levar suas famílias, e fazer sua obra sendo batizados e realizando outras ordenanças para seus mortos.”¹⁴

A pergunta que freqüentemente tem sido feita é: ‘Não podemos ser salvos sem passar por todas essas ordenanças, etc.?’ Eu respondo que não; não a plenitude da salvação. Jesus disse que há

muitas moradas na casa de Seu Pai e que ia preparar-nos um lugar [ver João 14:2]. A *mansão* mencionada aqui devia ter sido traduzida como reino; e toda pessoa que for exaltada na mais elevada mansão terá que cumprir a lei celestial e toda a lei também.”¹⁵

“Se um homem recebe a plenitude do sacerdócio de Deus, ele terá que recebê-la da mesma forma que Jesus Cristo a obteve, ou seja, pelo cumprimento de todos os mandamentos e pela obediência a todas as ordenanças da casa do Senhor. (...)

Todos os homens que se tornam herdeiros de Deus e co-herdeiros com Jesus Cristo terão que receber a plenitude das ordenanças de Seu reino; e os que não receberem todas as ordenanças não receberão a plenitude dessa glória.”¹⁶

“Se pudéssemos ler e compreender que tudo o que foi escrito desde os dias de Adão sobre o relacionamento do homem com Deus e os anjos num estado futuro, pouco saberíamos a esse respeito. A leitura das experiências alheias, ou as revelações dadas a *outras pessoas* jamais poderão dar a *nós* um entendimento de nosso estado e de nossa verdadeira relação com Deus. O conhecimento dessas coisas tão somente se pode obter pela experiência, mediante as ordenanças que Deus estabeleceu para esse propósito. Se, por cinco minutos, pudésseis contemplar o que há nos céus, aprenderíeis mais que se lêsseis tudo o que já se escreveu sobre o assunto. (...) Asseguro aos santos que a verdade (...) pode ser conhecida por meio das revelações de Deus por meio de Suas ordenanças e em resposta à oração.”¹⁷

“A ordem da casa de Deus foi e sempre será a mesma, mesmo depois que Cristo vier; e depois que terminarem os mil anos, ela será a mesma; então finalmente entraremos no Reino celestial de Deus e o desfrutaremos para sempre.”¹⁸

O templo é um lugar de santidade onde recebemos as maiores bênçãos que Deus tem para Seus filhos.

Como parte da oração dedicatória do Templo de Kirtland, dada ao Profeta Joseph Smith por revelação e posteriormente registrada em Doutrina e Convênios 109, o Profeta orou, dizendo: “E agora, Pai Santo, pedimos-te (...) que tua glória descanse sobre teu povo e sobre esta tua casa que agora dedicamos

a ti, para que seja santificada e consagrada como santa; e para que tua santa presença esteja continuamente nesta casa; e para que todos os que atravessarem o umbral da casa do Senhor sintam o teu poder e sintam-se compelidos a reconhecer que tu a santificaste e que ela é a tua casa, um lugar de tua santidade

E permite, Pai Santo, que a todos os que adorarem nesta casa sejam ensinadas palavras de sabedoria dos melhores livros; e que procurem conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé, como disseste; e que cresçam em ti e recebam a plenitude do Espírito Santo e organizem-se de acordo com tuas leis e preparem-se para obter todas as coisas necessárias; e que esta casa seja uma casa de oração, uma casa de jejum, uma casa de fé, uma casa de glória e de Deus, sim, tua casa. (...)

E rogamos-te, Pai Santo, que teus servos saiam desta casa armados de teu poder; e que teu nome esteja sobre eles e tua glória ao redor deles e que teus anjos os guardem; e que deste lugar levem novas sumamente grandes e gloriosas aos confins da Terra, em verdade para que saibam que esta é tua obra e que estendeste a mão para cumprir o que disseste pela boca dos profetas, concernente aos últimos dias.

Rogamos-te, Pai Santo, que estabeleças o povo que adorará e honrosamente terá um nome e uma posição nesta tua casa por todas as gerações e pela eternidade; que arma alguma formada contra eles prospere; que o que cavar uma cova para eles, nela caia ele mesmo; que nenhuma combinação iníqua tenha poder para levantar-se e prevalecer contra teu povo, sobre quem se colocará teu nome nesta casa.”¹⁹

Sugestões para Estudo e Ensino

Pondere sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Para ajuda adicional, ver páginas vii–xii.

- Estude os dois últimos parágrafos da página 414. De que modo o trabalho do templo “[traz-nos] para fora das trevas para a maravilhosa luz?” O que você acha que significa ter uma “mente espiritual?” Por que precisamos ter uma “mente espiritual” para receber a luz que está a nosso alcance no templo?

- Quando os santos de Nauvoo estavam trabalhando para construir o templo, o Profeta Joseph Smith disse para eles: “Precisamos do templo mais do que qualquer outra coisa” (página 438). Estude as páginas 435–438 procurando por que essa declaração é verdadeira. De que modo a declaração do Profeta é verdadeira em sua vida?
- Estude os ensinamentos de Joseph Smith a respeito do mandamento de construir templos (páginas 437–438). Por que você acha que a Igreja não estaria “plenamente organizada” sem os templos e as ordenanças do templo? O que podemos fazer hoje em dia para “apressar a obra do Templo?” Por que precisamos “avaliar a importância” da obra do templo?
- Estude os ensinamentos do Profeta a respeito das ordenanças sagradas do templo e o que aprendemos com elas (páginas 438–440). Quais desses ensinamentos foi particularmente útil para você compreender a importância das ordenanças do templo?
- Leia o terceiro parágrafo da página 441. Se você tiver recebido as ordenanças do templo, reflita sobre como suas experiências o ensinaram a respeito de seu “estado e sua verdadeira relação para com Deus.” Se você nunca esteve no templo ou se não voltou lá há algum tempo, pense em como pode preparar-se para frequentar o templo.
- Quais são algumas bênçãos que podemos receber quando frequentamos o templo? (Para alguns exemplos, ver páginas 440–441.) Pelo que você leu neste capítulo, como pode tornar sua frequência ao templo mais significativa?

Escrituras Correlatas: Salmos 24:3–5; Isaías 2:2–3; D&C 124:25–28, 39–41

Notas

1. Lucius N. Scovil, *Deseret News: Semi-Weekly*, 15 de fevereiro de 1884, p. 2.
2. Franklin D. Richards, “A Tour of Historic Scenes”, *Contributor*, maio de 1886, p. 301; pontuação e utilização de maiúsculas modernizadas.
3. *History of the Church*, volume 5, pp. 1–2; ortografia e gramática modernizadas; divisão de parágrafos alterada; extraído de “History of the Church” (manuscrito), livro C-1, pp. 1328–1329, Arquivos da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah.

4. Mercy Fielding Thompson, "Recollections of the Prophet Joseph Smith", *Juvenile Instructor*, 1º de julho de 1892, p. 400.
5. *History of the Church*, volume 1, pp. 316–317; extraído de uma carta de Joseph Smith para William W. Phelps, 11 de janeiro de 1833, Kirtland, Ohio; esta carta está incorretamente datada de 14 de janeiro de 1833, *History of the Church*.
6. *History of the Church*, volume 4, p. 186; extraído de uma carta de Joseph Smith e seus conselheiros na Primeira Presidência para os santos, setembro de 1840, Nauvoo, Illinois, publicado em *Times and Seasons*, outubro de 1840, pp. 178–179.
7. *History of the Church*, volume 4, p. 269; extraído de uma carta de Joseph Smith e seus conselheiros na Primeira Presidência para os santos, 15 de janeiro de 1841, Nauvoo, Illinois, publicado em *Times and Seasons*, 15 de janeiro de 1841, p. 274.
8. William P. McIntire, relatando um discurso proferido por Joseph Smith no início de 1841 em Nauvoo, Illinois; William Patterson McIntire, Caderno 1840–1845, Arquivos da Igreja.
9. *History of the Church*, volume 4, p. 603; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 28 de abril de 1842, em Nauvoo, Illinois; relatado por Eliza R. Snow; ver também apêndice, página 562, item 3.
10. *History of the Church*, volume 5, p. 65; extraído de "The Government of God", editorial publicado em *Times and Seasons*, 15 de julho de 1842, pp. 857–858; Joseph Smith era o redator do jornal.
11. *History of the Church*, volume 6, p. 52; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 9 de outubro de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willard Richards em *Times and Seasons*, 15 de setembro de 1843, pp. 331–332; essa edição do *Times and Seasons* foi publicada com atraso.
12. *History of the Church*, volume 6, p. 230; trecho do diário de Joseph Smith, 4 de março de 1844, Nauvoo, Illinois.
13. *History of the Church*, volume 5, pp. 423–425, 427; divisão de parágrafos alterada; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 11 de junho de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff e Willard Richards; ver também apêndice, página 562, item 3.
14. *History of the Church*, volume 6, p. 319; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 8 de abril de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff, Willard Richards, Thomas Bullock e William Clayton; ver também apêndice, página 562, item 3.
15. *History of the Church*, volume 6, p. 184; pontuação modernizada; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 21 de janeiro de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff.
16. *History of the Church*, volume 5, p. 424; ortografia modernizada; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 11 de junho de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff e Willard Richards; ver também apêndice, página 562, item 3.
17. *History of the Church*, volume 6, pp. 50–51; divisão de parágrafos alterada; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 9 de outubro de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willard Richards e *Times and Seasons*, 15 de setembro de 1843, p. 331; essa edição do *Times and Seasons* foi publicada com atraso.
18. *History of the Church*, volume 2, p. 309; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 12 de novembro de 1835, Kirtland, Ohio; relatado por Warren Parrish.
19. Doutrina e Convênios 109:10, 12–16, 22–26; oração proferida por Joseph Smith em 27 de março de 1836, na dedicação do templo de Kirtland, Ohio.